



21 a 25 de Agosto de 2006  
Belo Horizonte - MG

## **ELOS – Nova Estratégia de Desenvolvimento de Mercado e Adimplência**

**Maciel, Ivana M.O.**

**Machado, Hugo**

**Companhia de Eletricidade do Estado da  
Bahia - Coelba**  
imaciel@coelba.com.br

**Companhia de Eletricidade do Estado da  
Bahia - Coelba**  
hmachado@coelba.com.br

**Oliveira, Carlos Hubert**

**Companhia de Eletricidade do Estado da  
Bahia - Coelba**  
choliveira@coelba.com.br

### **RESUMO**

O Programa Luz para Todos iniciativa do Governo federal, com a participação dos Governos estaduais e as concessionárias, tem o objetivo principal de promover o acesso da população rural a energia elétrica a cerca de dois milhões de brasileiros. Parte dos consumidores ligados não tem tido a condição de desfrutar desse conforto, em função do nível de renda levando a serem desconectados posteriormente a ligação. O insumo energia isolado não gera o desenvolvimento esperado pelo Governo e esperado pelas comunidades. É necessário aliar ser aliado a programas educacionais, linhas de crédito, liderança e atitude empreendedora para que exista de fato o desenvolvimento social e as concessionárias do norte e nordeste do País têm um desafio maior. De forma inovadora a Coelba cria o projeto ELOS - Energia Local Organizada Sustentável, que objetiva o desenvolvimento de mercado das comunidades, posicionamento estratégico que visa desembocar na modicidade tarifária de todo o mercado, bem como, gerar renda para que a adimplência seja mantida em nível menor possível, além de exercer de forma contundente a sua responsabilidade sócio-empresarial.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Aumento Consumo do Programa Luz para Todos, Inadimplência e Geração de Renda.

### **1. INTRODUÇÃO**

O Governo Brasileiro objetivando promover o acesso e o uso da energia elétrica na área rural, melhorar a prestação de serviços à população e contribuir para desenvolvimento local, lançou o programa de universalização para as áreas urbanas e rurais do país.

Em 2003, conforme censo do IBGE e com atualização e complementação da Associação Brasileira das Distribuidoras de Energia Elétrica – Abradee, o Brasil possuía cerca de dois milhões de consumidores na área rural, que não tinham acesso a uso de energia elétrica. O programa intitulado LUZ PARA TODOS – LpT foi lançado em 2004, com o objetivo de levar energia elétrica para o meio rural até 2008.

O mapa da exclusão elétrica no país revela que as famílias sem acesso à energia estão majoritariamente nas localidades de menor Índice de Desenvolvimento Humano e nas famílias de baixa renda. Cerca de 90% destas famílias têm renda inferior a três salários mínimos e 80% estão no meio rural.

Por isso, o objetivo do governo é utilizar a energia como vetor de desenvolvimento social e econômico destas comunidades, contribuindo para a redução da pobreza e aumento da renda familiar. A chegada da energia elétrica facilitará a integração dos programas sociais do governo federal, além do acesso a serviços de saúde, educação, abastecimento de água e saneamento.

Na prática foi constatado que a inserção da energia tem que ser alinhada no tempo com programas educacionais de cunho técnico e empreendedor, além de crédito, não gera o desenvolvimento esperado. A ausência de renda desses consumidores ligados leva a uma utilização pequena da energia elétrica, pois grande parte não consegue honrar o pagamento das faturas, levando as empresas a desconectar da rede poucos meses após a ligação, não ocorrendo à universalização sonhada pelos dirigentes e fortemente auferida pela população.

Tal fato levou ao Ministério das Minas e Energia a refletir sobre o assunto e lançar o Programa de Ações Integradas, que estimula aos demais Ministérios a terem ações compatibilizadas com o Programa LpT, com o foco em consumidores de baixo poder aquisitivo.

A Bahia por deter o maior desafio de atendimento a consumidores rurais do Brasil, cerca de 360.000, vide Gráfico I, levou a Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia – COELBA a ser uma das primeiras a ser convidada para participar do Programa de Ações Integradas e proativamente iniciou a articulação junto ao Comitê Gestor do LpT, bancos, organismos de apoio ao desenvolvimento, a exemplo do SEBRAE, SESI, Secretaria de Combate a Pobreza do Estado da Bahia – SECOMP, entre outros, a Organizações Não Governamentais – ONGs, tais como Winrock do Brasil, Movimento João de Barro e demais, para identificar áreas com baixo Índice de desenvolvimento Humano – IDH e que pudessem em conjunto a implantar projetos de geração de renda.

Essa formação de rede para apoio mútuo, além de estimular a aceleração da implantação dos projetos, proporcionou economia de recursos, pois muitas entidades desenvolviam trabalhos paralelos.

A Coelba lançou o Projeto ELOS - Energia Local Organizada Sustentável com o objetivo de articular com instituições que se baseiam em técnicas de Desenvolvimento Regional Sustentável – DRS ou Arranjo Produtivo Local – APL que estão sendo consideradas como uma estratégia inovadora, para a melhoria da qualidade de vida das populações e para a conquista de modos de vida mais sustentáveis em dezembro de 2004.

A inserção da Coelba através do ELOS é iniciada formalmente em setembro de 2005, apenas nove meses após o início dos encontros com os principais parceiros do Projeto, com a assinatura de três projetos de geração de renda – uma fábrica de banana passa, em Wenceslau Guimarães, oficina de tear no Assentamento do Movimento sem Terras – MST Caritá, no município de Jeremoabo e a usina de beneficiamento de argila para as olarias em Maragogipinho no município de Aratuípe.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1. *Projetos de Geração de Renda ferramenta de desenvolvimento de mercado.***

Os projetos de geração de renda são focados para a população com baixo nível de escolaridade e à falta de qualificação profissional, onde grande parte da população mais pobre não é alcançada pelos programas convencionais existentes, seja de capacitação profissional seja de crédito, apesar dos esforços que vêm sendo desenvolvidos pelos diversos níveis de governo para a sua inserção no mercado de trabalho.

Diante do exposto, a implantação do Programa de Geração de Renda em áreas de pobreza é uma decisão salutar para as concessionárias de energia inseridas no nordeste e norte do país, pois possui um mercado com baixo perfil de consumo. Ações pioneiras dessa natureza, fideliza os clientes e fortalece o relacionamento da empresa, reduzindo custos com ações de marketing para a construção de uma imagem positiva e propicia uma melhor utilização do energético.

O papel relevante da produção de serviços em comunidades carentes tem a função de induzir o desenvolvimento econômico, que pode ser explicado, segundo KON (2004, p. 228), pelas repercussões sistêmicas micro e macroeconômicas contundentes em toda a economia de um país, resultantes da introdução da inovação tecnológica nos processos produtivos e organizacionais por meio de novos serviços e produtos pelas comunidades.

Os Projetos de Geração de Renda objetivam promover ações que possibilitem a inserção das pessoas no mercado de trabalho, o aumento da produção e da produtividade, a ampliação dos trabalhos executados por cooperativas comunitárias e outros sistemas associativistas, abrindo frentes de trabalho compatíveis com a vocação econômica local e regional.

Visam, ainda, a realização de pesquisa de mercado, respeitando o meio ambiente, a idade laboral das pessoas e as potencialidades individuais dos segmentos a serem beneficiados.

No Brasil a atuação de diversas ONGs, que se constituem o quarto setor da economia, passa a ter a função de braço da distribuidora de energia elétrica na função de ajudar a identificação da vocação, a preparação técnica e de líderes e o acompanhamento do projeto selecionado para a implantação.

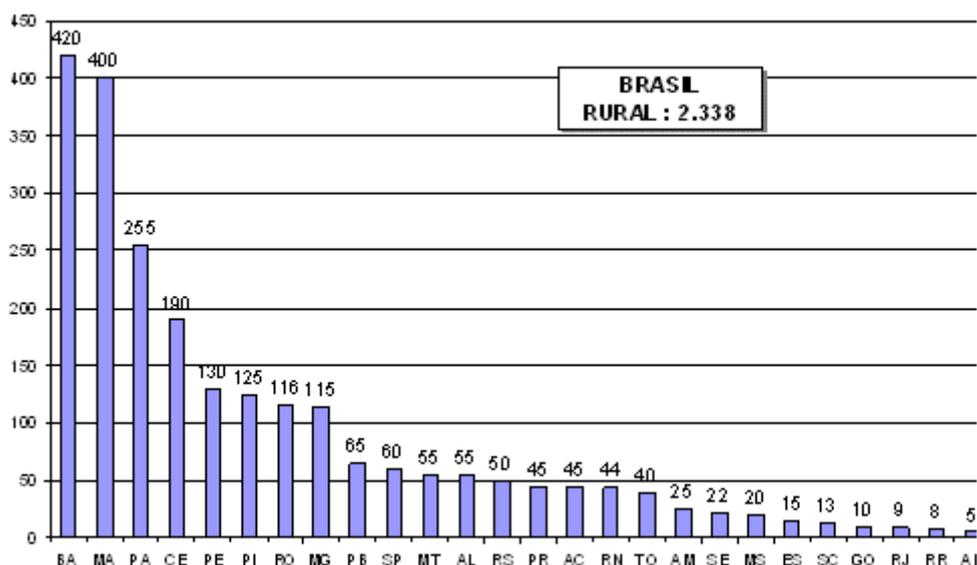
### **2.2. *O Programa Luz para Todos.***

O governo federal iniciou em 2004 o desafio de acabar com a exclusão elétrica no país com o Programa LUZ PARA TODOS, que tem o objetivo de levar energia elétrica para 2 milhões de pessoas do meio rural até 2008.

A ligação da energia elétrica até os domicílios será gratuita e inclui a instalação de três pontos de luz e duas tomadas, tendo participação dos Governos Estaduais, Municipais e das Concessionárias. Os recursos federais virão de fundos setoriais de energia - a Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) e a Reserva Global de Reversão (RGR).

Com o LpT, o governo antecipará em sete anos a universalização da energia elétrica no país, seguindo as metas do cronograma de atendimento. Pela legislação atual, as concessionárias de energia teriam prazo até dezembro de 2015 para eletrificar todos os domicílios sem acesso à energia no Brasil.

Na Bahia o LpT deve conectar cerca de 360.000 clientes, sendo que a metade dos mesmo tem renda de até um salário mínimo, o que revela a necessidade de intensificação da empresa na articulação e implantação de projetos que gerem renda e emprego.



Fonte: ABRADEE

**Gráfico I - Número de domicílios particulares na área rural sem iluminação pública**

### 2.3. Estágio do Luz para Todos e adimplência dos clientes da Coelba

Até o dia 07 de março de 2006 a Coelba ligou 75.642 clientes, com a construção de 7.243,6 km de rede primária e 4.572,77 de rede secundária. Instalou 11.122 transformadores com uma potencia total de 131.745 kVA, implantou 144.738 postes, investindo R\$ 318.755.839,01.

Encontram-se levantados 6.448 projetos que devem atender cerca de 200.000 consumidores a um custo médio de R\$ 4.131,03 conectados através de rede de distribuição, conforme tabela I. No programa está prevista a ligação de 33.000 consumidores que estão em áreas distantes através da energia fotovoltaica.

**Tabela 1 – Custo médio de Ligação do LpT**

QTDE PROJETO	TOTAL CONSUMIDORES	VLR_TOTAL	FAIXA	MEDIA CONSUMIDOR
694	4.315	R\$5.242.016,44	0 a 0,5 Km	R\$1.214,84
502	5.986	R\$9.442.678,67	0,5 a 1 Km	R\$1.577,46
783	12.242	R\$23.285.079,43	1 a 2 Km	R\$1.902,06
531	9.632	R\$24.939.695,28	2 a 3 Km	R\$2.589,25
835	17.809	R\$57.163.024,17	3 a 5 Km	R\$3.209,78
667	16.401	R\$62.252.076,59	5 a 7 Km	R\$3.795,63
765	25.742	R\$100.360.014,52	7 a 10 Km	R\$3.898,69
494	19.431	R\$89.399.363,38	10 a 13 Km	R\$4.600,86
318	15.124	R\$69.608.585,65	13 a 16 Km	R\$4.602,52
313	17.501	R\$82.404.980,24	16 a 20 Km	R\$4.708,59
546	50.393	R\$279.701.460,60	> 20 Km	R\$5.550,40
<b>6.448</b>	<b>194.576</b>	<b>R\$803.798.974,99</b>		<b>R\$ 4.131,03</b>

## **2.4. O Projeto Elos**

### *2.4.1 Definição*

O ELOS - Energia Local Organizada Sustentável tem o objetivo de articular com instituições que se baseiam em técnicas de Desenvolvimento Regional Sustentável – DRS ou Arranjo Produtivo Local – APL que estão sendo consideradas como uma estratégia inovadora, para a melhoria da qualidade de vida das populações e para a conquista de modos de vida mais sustentáveis.

É um novo modo de promover o desenvolvimento que possibilita o surgimento de comunidades mais sustentáveis, capaz de suprir suas necessidades imediatas, de descobrir ou despertar suas vocações locais, de desenvolver suas potencialidades específicas e de fomentar o intercâmbio externo aproveitando-se de suas vantagens comparativas locais.

Respondendo a um convite do Governo Federal, a Coelba participa na geração de dinâmicas e experiências nas quais as comunidades apoiadas no Programa Luz para Todos possam se espelhar e, respeitando-se as particularidades e especificidades de cada local, construir elas próprias, um modelo particular para o uso social e produtivo de energia, a Coelba vem inserindo.

O projeto tem como objetivo principal a geração de renda em localidades que tenham obras concluídas pelos programas governamentais para o atendimento à universalização, a exemplo do programa Luz para Todos.

De forma complementar, também, objetiva a implantação de ações de responsabilidade social; se posicionar como empresa solidária, junto à comunidade; proporcionar dignidade aos moradores através do conforto de energia; orientar quanto ao uso eficiente de energia e seguro; orientar sobre os direitos e deveres do cliente; orientar sobre segurança elétrica e fornecer orientação comercial básica.

Sem dúvida em termos empresariais a estratégia é da melhoria da imagem institucional, do estímulo à adimplência, do aumento do consumo e consequentemente menor impacto tarifário para os demais clientes.

Os parceiros externos são o Ministério das Minas e Energia – MME, Secretaria de Infra Estrutura – SEINFRA, Secretaria de Combate a Fome – SECOMP, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, SEBRAE, EMBRAPA, Banco do Brasil, Comitê Gestor do Programa Luz para Todos, entre outras entidades e Organizações não Governamentais - ONGs.

As estratégias de mobilização são de reuniões com os parceiros e visita às áreas do LPT para conhecimento dos projetos e ações, e a estratégia de divulgação é através de Home-Page ([www.coelba.com.br](http://www.coelba.com.br)) - Link com as principais entidades financeiras que dispõem de crédito para pequenas, média e micro empresa, além, de cooperativas, associações; Comunicação interna no Jornal Linha Direta; Release para jornais e Entrevistas para imprensa.

A Coelba atua na agilização na orçamentação dos projetos; proposição ao grupo gestor para antecipação de obras; participação em projetos junto a programas desenvolvidos pela empresa na área de meio ambiente e responsabilidade social e no aporte financeiro na compra de equipamentos elétricos associados ao uso direto do projeto e em alguns casos também, com a doação de equipamentos de controle gerencial a exemplo de micro-computadores.

### *2.4.2. Ações realizadas*

O lançamento do projeto foi dia 30 de setembro de 2005, firmando 02 convênios, no qual as comunidades beneficiadas foram: Assentamento Caritá, em Jeremoabo, e Povoado de Nova Esperança, em Wenceslau Guimarães.

Em Caritá, a Coelba doou máquinas e equipamentos para o grupo de tecelagem da Associação de Mulheres Empreendedoras da Comunidade do Caritá. O Sebrae participou promovendo a capacitação das artesãs e a ONG Movimento João de Barro fez a aquisição e gerenciamento dos equipamentos. Foram beneficiadas 30 famílias que se sustentam com a confecção de mantas, redes e cobertores, entre outros artigos.

Já no Povoado de Nova Esperança, em parceria com o Governo do Estado(CAR) e USAID, os recursos foram voltados para uma indústria de beneficiamento de banana passa da Associação de Pequenos Produtores Rurais de Nova Esperança e Adjacências. A Coelba doou parte da verba necessária para que a ONG Winrock faça a compra de materiais, máquinas, equipamentos e fardas. Esta ação irá atingir mais 95 famílias.

Posteriormente, foi assinado outro contrato de parceria, onde a Coelba apoiou a usina de beneficiamento de argila, dos oleiros da Associação de Auxílio Mútuo de Maragogipinho, no município de Aratuípe. Fortalecendo toda uma cadeia produtiva, que envolve cerca de 600 oleiros na região, resulta de uma parceria entre o Banco do Brasil, a Secretaria estadual de Combate à Pobreza (Secomp) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas na Bahia (Sebrae).

Uma das características desses municípios é o perfil sócio econômico apresentando baixos índices de desenvolvimento humano IDH, que é de respectivamente 0,557, 0,575, 0,61. Esse critério tem reforçado ainda mais a contribuição e o foco da Coelba na inserção desses projetos.

Em 2006 espera-se a realização de no mínimo dois projetos no interior do Estado e apoiar dois na região metropolitana.

#### *2.4.3. Estratégia de desenvolvimento de mercado e combate à inadimplência.*

O Projeto ELOS tem um forte traço de desenvolvimento de mercado buscando dois resultados importantes para a concessionária – o primeiro de que haja o aumento do consumo médio das comunidades recém ligadas do Luz para Todos de forma que o aumento tarifário previsto para a próxima revisão não tenha que ser bem superior para manter o equilíbrio do contrato de concessão. Num primeiro estudo da empresa foi simulado que será necessário o acréscimo de 13 a mais do que o necessário para a manutenção do equilíbrio econômico financeiro contratual e o segundo gerar renda para que os clientes permaneçam conectados e tenha o benefício de usufruir energia elétrica.

Trata-se de um posicionamento proativo da empresa na busca de melhor gerenciamento comercial e em última instância da modicidade tarifária, na medida que busca um menor impacto tarifário para os clientes. É salutar enfatizar que esses mecanismos são de médio longo prazo, mas que depois de estabelecidos dinamizam a economia local.

Comparando a relação de contas a pagar com o faturamento de fevereiro de 2006 dos clientes atendidos em baixa tensão, o saldo devedor dos contratos R\$ 192.281.654,85, com uma relação de saldo por faturamento de 1,41, tendo assim um desempenho melhor em relação ao índice dos clientes do programa Luz para Todos.

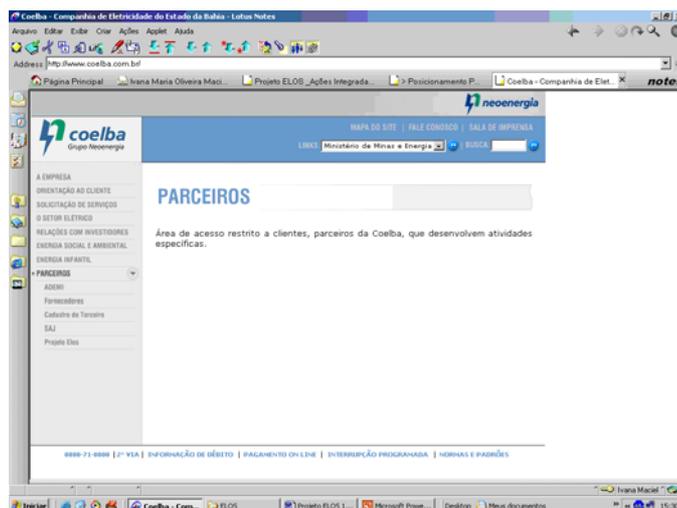
Atualmente o saldo devedor dos contratos do LpT, em fevereiro de 2006 ,era de R\$ 1.037.924,39, com uma relação de saldo por faturamento de 1,54, sendo que os clientes monofásicos que representam 94,44 % da base total são responsáveis por 95,28% da dívida. Chama-se atenção que os clientes ligados ao sistema solar possuem a relação de inadimplência maior que a média apresentada, ou seja, 1,7 faturas em abertas para cada faturamento.

Isso é um fator agravante considerando a condição de que o LPT é um programa novo, mostrando que desde o início da ligação os consumidores já não possuíam condições de pagamento.

#### 2.4.4. Canal de comunicação do ELOS.

Foi observado nas reuniões com os parceiros que a existência de levantamento de necessidades, diagnósticos das mesmas comunidades, além de outras informações eram comuns e que existia um desperdício para a sociedade.

Nesse sentido a Coelba criou um canal de comunicação que se encontra na sua home page agrupando informações sobre os projetos ou ações dos parceiros do projeto no site da Coelba – link com os sites dos parceiros, de forma que seja agilizada e disseminada as informações na rede e que a sociedade tenha ganhos.



#### 2.4.5. Lançamento do ELOS Mulher.

Existem dados estatísticos que revelam que as mulheres têm maior chance de criar e manter projetos de geração de renda, especialmente aquelas que têm traços psicológicos de autonomia emocional. Caso não tenha, os maridos ou companheiros terminam por desviar o uso do dinheiro para bebida e outros prazeres.

Aliado ao fato acima, observa-se que no Estado da Bahia também, tem uma expressão feminina superior à masculina e dentro de uma concepção de respeito ao gênero a Coelba lança o Premio ELOS Mulher expandindo o conceito do Projeto ELOS, com o objetivo de estimular a inclusão das mulheres no segmento produtivo e empreendedor, contribuindo para o crescimento da economia baiana, promovendo ainda mais a geração de renda dentro da comunidade feminina de baixa renda e a dignidade respectiva.

Os critérios básicos de julgamento de todos os projetos apresentados são:

- I. A identificação da história pessoal e/ou do empreendimento com uma motivação de autonomia e independência das mulheres, além da capacidade da empreendedora para transformar seu sonho em realidade.
- II. O uso produtivo da energia elétrica como facilitador e dinamizador na melhoria da produtividade;
- III. O resgate da cultura popular, sua originalidade, criatividade e tradição;
- IV. Maior número de empregos gerados e;
- V. Maior tempo de existência do projeto.

O prêmio foi lançado no mês de março e as inscrições serão aceitas até o mês de outubro nas agências de atendimento COELBA, pontos Credenciados Coelba Serviços, ou pelo site [www.coelba.com.br](http://www.coelba.com.br). e será entregue no dia 21 de outubro na data em que se comemora o dia do empreendedor. A logomarca do prêmio e que será utilizada para o troféu é a seguinte:



## 5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A diminuição de renda da sociedade brasileira tem levado as empresas de distribuição de energia elétrica a construir formas de cobrança mais eficazes e a menores custos que as tradicionais, a exemplo de cartas e a efetivação do desligamento à rede, que são invejáveis por afetar a imagem e por diminuir o potencial de venda de energia.

Tal fato é agravado quando os clientes estão em área rural do nordeste, onde existem fatores climáticos adversos, baixa escolaridade e renda. As ações tradicionais de cobrança neste segmento não tem o resultado auferido nos grandes centros.

A responsabilidade das concessionárias aumentam, pois necessitam educar esses clientes em diversos ângulos: o uso adequado da energia, o uso produtivo de energia e a segurança das instalações. Mas ainda não é suficiente para que mantenha o mercado rentável e o investimento remunerado. Ações de articulação de diversos agentes econômicos na busca de formação de parcerias para implementação de projetos de geração de renda a comunidades do Programa Luz para Todos, reflete um posicionamento moderno, responsável e solidário.

Os resultados de ações como estas tem alcance a médio e a longo prazo, porém, alguns sinais já são observados de melhoria de consumo e perfil diferenciado de dívida das comunidades atendidas e que tem benefícios que extrapolam o âmbito comercial que a distribuidora possui – dignidade e respeito são alguns exemplos de virtudes acoplados ao processo de uma construção de marca forte e sólida.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KON, Anita. – Economia de Serviços – **Teoria e Evolução no Brasil**, Rio de Janeiro, ELSEVIER, 2004, 269 p.

**Programa Luz para Todos** - Disponível em:<[http:// www.mme.gov.br/](http://www.mme.gov.br/)>. Acesso em 12.fev.2006.